

CONSUMO DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS E O IMPACTO NA SAÚDE ÚNICA

Jéssica Layane Oliveira FONTES; Danilo Santos de JESUS; Anita de Souza SILVA; Rivia Karoline NASCIMENTO; Erik da Silva PEREIRA; Karine Meirelly Nascimento ARAGÃO; Tadeu de Almeida ALVES; Daniele Silva dos REIS; Danilo Soares de SOUZA; Roseane Nunes de Santana CAMPOS.

Área Temática: Saúde Única

Palavras Chaves: Caça, Pandemia, Vírus.

O consumo de animais silvestres e exóticos teve início com a caça desses animais, uma prática que ocorre desde milhões de anos atrás por diversas culturas, países e pessoas que não possuem o conhecimento sobre as consequências desse ato, no Brasil somente a caça ao javali (*Sus scrofa*) é a única legalizada. A caça de javalis é legalizada no Brasil através da normativa nº12, de 25 de março de 2019, para as pessoas que possuem licença pelo IBAMA, por serem considerados uma “praga” que pode disseminar doenças como a tuberculose e a febre aftosa, e principalmente destruir a agricultura brasileira, no entanto a caça de outros animais é uma atividade ilegal, descrita como crime pela Lei Federal 5.197/1967, por afetar o ecossistema gerando risco de extinção das espécies, o que prejudica os estudos dessas áreas e o trabalho de cientistas que buscam recompor a fauna e a biodiversidade. Diante disso, a saúde única sofre impactos, visto que existe uma relação de indissociabilidade entre a saúde humana, saúde animal e meio ambiente. O objetivo desse trabalho é informar sobre o consumo de animais silvestres e exóticos e o impacto na saúde única. Cerca de 70% das doenças atuais são zoonoses e a maioria ocorre como resultado dessa prática de consumo, através disso as doenças são transmitidas para os humanos não só pelo contato com o animal, mas também do consumo da carne desse animal. Existem diversas doenças ocasionadas dessa forma, como: a Ébola causada pelo vírus do Ébola (*Zaire ebolavirus*), vírus da floresta Tai (*Tai Forest ebolavirus*), vírus do Sudão (*Sudan ebolavirus*) e vírus Bundibugyo (*Bundibugyo ebolavirus*) que tem como reservatório principal o morcego (Chiroptera), Mal de Hansen também conhecido como Lepra, ocasionado pelo consumo do tatu das espécies tatupeba (*Euphractus sexcinctus*) e tatu-galinha (*Dasyurus novemcinctus*) e o principal exemplo, a atual pandemia da Covid-19 que trouxe mais de 500 mil mortes somente no Brasil, prejuízos econômicos, sobrecarga do sistema de saúde e desemprego, que está sendo amplamente estudada e informado que uma das principais causas de transmissão da doença aconteceu devido ao consumo de carne de animais silvestres no mercado de Whan, na China, principalmente através da sopa de morcego, espécie apontada como causa do surgimento do vírus da Covid-19, além disso, essa espécie alberga outros tipos de vírus como o da raiva (*Lyssavirus*), que podem afetar a saúde humana. Através disso, nota-se a importância de evitar essa atitude, visto que esse consumo traz muitos prejuízos e que podem levar a disseminação da doença em grande escala gerando uma pandemia. Com a redução da caça e consumo desses animais, haverá uma menor quantidade de animais extintos, diminuição de zoonoses, os impactos ambientais atenuados, melhorando o equilíbrio necessário para a saúde única. Outra forma de combater o consumo de animais silvestres e exóticos seria garantir o controle da caça desses animais de maneira eficiente, além de implementar a importância do médico veterinário na inspeção desse setor, já que este consumo sem inspeção é um risco a saúde de todos.



Congresso
Acadêmico
em Medicina
Veterinária



28 A 30
DE JULHO